

# ***O Método***

## ***6. Ética***



Edgar Morin

***O Método***  
*6. Ética*

TRADUÇÃO DE JUREMIR MACHADO DA SILVA



*Editora Sulina*

© Editions du Seuil, 2004  
© Editora Meridional/Sulina, 2005

Tradução  
*Juremir Machado da Silva*

Capa  
*Eduardo Miotto*

Projeto gráfico e editoração  
*Daniel Ferreira da Silva*

Revisão  
*Gabriela Koza*

Revisão gráfica  
*Miriam Gress*

Editor  
*Luis Antonio Paim Gomes*

Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

---

M585m Morin, Edgar

O método 6: ética / Edgar Morin; tradução Juremir  
Machado da Silva. 5.ed. -- Porto Alegre: Sulina, 2017.  
224 p.

Título original: La méthode 6  
ISBN: 978-85-205-0604-2

1. Ética. 2. Filosofia. 3. Sociologia. 4. Religião. I. Título.

CDD: 170  
306.4  
CDU: 17  
316

---

A grafia desta obra está atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101  
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS  
Tel: (51) 3311-4082  
Fax: (51) 3264-4194  
www.editorasulina.com.br  
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Agosto /2017}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

*Para minha Edwige*



## Agradecimentos

Depois de uma primeira versão, elaborada em 2001, a redação final deste livro foi feita em Hodenc-l'Évêque, de janeiro a maio de 2004.

Contei sempre com a ajuda da minha assistente Catherine Loridant, que se ocupou de todas as tarefas práticas e ainda contribuiu com correções e sugestões ao longo da redação.

O manuscrito ou, antes, o “macuscrito” (pois feito em meu Macintosh) recebeu críticas e sugestões de Jean-Louis Le Moigne, sempre presente e fiel na sua amizade. Enfim, assim como tinha feito com a *Humanidade da humanidade*, Jean Tellez me ajudou, até as últimas provas, com sua leitura e suas releituras, sua competência, sua cultura, sua atenção, tanto nas ideias quanto nos detalhes.

Agradeço, por fim, a Jean-Claude Guillebaud, meu leitor na Seuil, pelo seu apoio, a sua assistente Flora pela ajuda polivalente, a Valérie Gautier por ter encontrado a imagem da capa em conformidade com o meu desejo e a Jean-Claude Baillieul pela última revisão do meu “macuscrito”.

Essa ajuda toda foi ainda mais necessária na medida em que terminei este trabalho em condições difíceis. Deixo-lhes o meu mais forte reconhecimento pelo que fizeram.



# Sumário

Introdução, 15

## PRIMEIRA PARTE

### *O pensamento da ética e a ética do pensamento*

I. O pensamento da ética, 19

**A exigência subjetiva, 19**

*A religação ética, 21*

*A autonomia moral, 23*

*A modernidade ética: os grandes deslocamentos, 24*

*O individualismo ético, 26*

*A crise dos fundamentos, 27*

*Nutrir a ética nas suas fontes, 29*

II. Retorno às fontes cósmicas, 31

*As fontes de religação, 31*

*A humana religação, 35*

*No coração do mistério, 37*

*Ética da religação, 39*

III. A incerteza ética, 40

**Princípio de incerteza na relação intenção-ação, 40**

*Ecologia da ação, 41*

*Limite da previsibilidade, 42*

*Dupla e antagonista necessidade do risco e da precaução, 43*

*Inconsciência ou negligência dos efeitos colaterais  
perversos de uma ação considerada salutar, 43*

*Incerteza na relação entre o fim e os meios, 43*

*Permutação de finalidades conforme as circunstâncias, 44*

*Derivações e inversões, 44*

**As contradições éticas, 47**

*Os imperativos éticos contrários, 47*

*A dialógica ético-política, 51*  
*Incerteza e contradição éticas nas ciências, 51*  
**A ilusão ética, 54**  
*A ilusão interior, 55*  
**Réplicas à incerteza e à contradição, 56**  
**Conclusão: a complexidade ética, 57**

IV. A ética do pensamento, 60  
**A ética do conhecimento e o conhecimento da ética, 60**  
*O vínculo, 60*  
*“Pensar mal”, 61*  
*“Trabalhar pelo pensar bem”, 62*  
*Do pensamento complexo à ética, 64*  
*A ética esclarecida/esclarecedora, 65*

SEGUNDA PARTE  
*Ética, ciência, política*

I. Ciência, ética, sociedade, 69  
*Ciência/técnica/sociedade/política, 69*  
*A mancha cega, 71*  
*Os compromissos éticos, 74*  
*Rumo à reforma, 74*  
*Rumo à transformação da natureza humana?, 75*  
**Conclusões, 78**

II. Ética e política, 80  
*As grandes incertezas, 81*  
*Realismo e ética, 82*  
*Crise, 85*  
*Há esperança?, 86*

## TERCEIRA PARTE

### *Autoética*

#### I. O individualismo ético, 91

#### II. A cultura psíquica, 93

##### **Quadro da autoética, 93**

*A autoanálise (pensar-se bem), 94*

*Autocrítica, 95*

*A cultura psíquica, 96*

*A recursão ética, 97*

*Resistência à moralina (purificação ética), 98*

*Ética da honra, 99*

*Ética de responsabilidade, 100*

*Das virtudes, 101*

##### **Conclusão: a resistência à barbárie interior, 101**

#### III. Ética de religação, 103

*O imperativo da religação, 104*

*A exclusão da exclusão: o “reconhecimento”, 104*

*O respeito ao outro: a cortesia, 105*

*Ética de tolerância, 106*

*Ética de liberdade, 107*

*Ética de fidelidade à amizade, 107*

*Ética do amor, 107*

#### IV. Ética da compreensão, 109

##### **Reconhecer a incompreensão, 109**

##### **Reconhecer a compreensão, 112**

*A compreensão da complexidade humana, 114*

*A compreensão dos contextos, 115*

##### **Compreender a incompreensão, 116**

*O metaponto de vista, 117*

*O erro, 117*

*A indiferença, 118*

*A incompreensão de cultura a cultura, 118*

*A possessão pelos deuses, mitos, ideias, 119*

*O egocentrismo e o autocentrismo, 119*

*A abstração, 120*  
*A cegueira, 120*  
*O medo de compreender, 120*  
*O trabalho terrível de compreensão. Paradoxos e contradições, 121*  
*Os mandamentos da compreensão, 123*

## **V. Magnanimidade e perdão, 125**

*Da lei de talião ao perdão, 125*  
*O perdão, 126*  
*A aposta do perdão, 127*  
*O perdão político, 129*  
*Memória e perdão, 130*  
*Impossibilidade do perdão e da punição, 131*  
*A autoanálise, 133*

## **VI. A arte de viver: poesia ou/e sabedoria?, 134**

*Dialógica razão-paixão, 135*  
*A arte de viver, 137*  
*O saber amar, 139*  
**A incorporação do saber: o saber viver, 139**  
*A sabedoria do espírito, 141*  
**Conclusão, 141**

## **VII. Conclusão autoética Re- e Com-, 142**

### QUARTA PARTE

#### *Socioética*

## **I. A ética da comunidade, 147**

*O circuito democrático, 149*  
*As duas universalidades, 150*  
**Anexo, 151**  
*O problema de uma democracia cognitiva, 151*

QUINTA PARTE  
*Antropoética*

I. Assumir a condição humana, 159

*Rumo ao humanismo planetário, 160*

II. Ética planetária, 162

**O humanismo planetário, 162**

*Os nove mandamentos, 163*

**A ética planetária, 166**

*Sociedade-mundo?, 166*

III. As vias regeneradoras, 168

*Reforma/transformação de sociedade, 169*

*Reforma do espírito/reforma da educação, 170*

*Reforma de vida, 171*

*A regeneração moral, 174*

*O aporte de uma ciência reformada, 175*

*Complementaridade em circuito das reformas, 176*

IV. A esperança ética: a metamorfose, 179

*Conclusões éticas*

Conclusão 1 - Do mal, 185

*O mal de vida, 187*

*A humanidade do mal, 188*

Conclusão 2 - Do bem, 194

*Pensamento complexo e ética: religação, 194*

*A complexidade ética, 195*

*A fragilidade ética, 196*

*A modéstia ética, 196*

*Regenerar, 197*

*Esperança/desesperança, 198*

*“Muss es sein? Es muss sein!”, 199*

*Ética de resistência, 201*

*A finalidade ética, 202*

*A fê ética, 202*

Vocabulário, 205

Notas, 217

# Introdução

Os volumes anteriores de *O Método* desenvolvem os princípios de um conhecimento complexo e tentam mostrar que este se tornou vital para todos.

Este trabalho implica uma cadeia que nos leva a repensar e a revisitar o bem, o possível e o necessário, ou seja, a própria ética. A ética não pode escapar dos problemas da complexidade. Isso nos obriga a pensar a relação entre conhecimento e ética, ciência e ética, política e ética, economia e ética.

A nossa cultura não está preparada para tratar nem enfrentar esses problemas na dimensão, radicalidade e complexidade que os caracterizam. A sua crise, contudo, suscita uma gestação e esta gestação produz os fermentos e os esboços de um pensamento regenerador.

Busca-se, com frequência, distinguir ética e moral. Usemos “ética” para designar um ponto de vista supra ou metaindividual; “moral” para situar-nos no nível da decisão e da ação dos indivíduos. Mas a moral individual depende implícita ou explicitamente de uma ética. Esta se resseca e esvazia sem as morais individuais. Os dois termos são inseparáveis e, às vezes, recobrem-se; em tais casos, usaremos indiferentemente um ou outro.

Nesse espírito, conceberemos a ética complexa como um metaponto de vista comportando uma reflexão sobre os fundamentos e os princípios da moral.